

## A CONTRIBUIÇÃO DOS DIÁRIOS E PORTFÓLIOS NO PROCESSO DE REFLEXÃO CRÍTICA NO CAMPO DE ESTÁGIO

Cleonice Maria Tomazzetti<sup>1</sup>

Márcia Regina Onofre<sup>2</sup>

Este estudo apresenta um conjunto de questões oriundas de nossas experiências com diários de aula e portfólios no contexto da Prática de Ensino nos anos Iniciais (Pedagogia UFSCar) enfocando conceitos, sentidos e significados da prática pedagógica contidos nos registros escritos dos estudantes, dos quais se destaca o potencial formativo/investigativo desses instrumentos para a formação inicial.

As inquietações que deram suporte a essa pesquisa são resultantes da necessidade de superação do caráter pragmático dos estágios obrigatórios que há décadas vinham promovendo o esvaziamento das discussões sobre a práxis docente no curso de Pedagogia, em específico, a Licenciatura da UFSCar.

Neste sentido, demos início no ano de 2015 à experiência de Projetos de Intervenção Pedagógica enquanto uma estratégia para organização da ação de estagiários do curso de Pedagogia para a escolaridade inicial de crianças entre o 1º e o 5º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas do sistema estadual de ensino (SP).

Esta nova reconfiguração dos estágios foi embasada em uma perspectiva teórica e reflexiva da práxis docente visando à transformação do contexto escolar e da prática profissional em construção (PIMENTA & LIMA, 2004) desenvolvida em colaboração com a equipe gestora das escolas parceiras e professores(as) colaboradores(as) interessados(as) em trabalhar com os estagiários em suas salas.

As ações desenvolvidas pelos estagiários nas salas de aula envolviam, nos dois primeiros meses, a observação, o diálogo, o reconhecimento da turma e o levantamento do tema a ser desenvolvido no Projeto de Intervenção com o auxílio do professor colaborador (Professor Colaborador – PC). Esses procedimentos eram realizados, semanalmente, com uma carga horária de 6h, totalizando 30 horas nessa primeira fase, colaborando para a elaboração do projeto sob a orientação do professor de Prática de Ensino da universidade (Professor Formador - PF). A segunda fase também de 30h era destinada para as intervenções propostas nos projetos a serem realizadas pelos estagiários em colaboração com os professores das salas, oferecendo momentos de planejamento, reflexão e replanejamento das ações sempre que necessário. Os temas propostos pelos estagiários, objeto de estudos e de reflexões nas aulas da universidade, eram submetidos à discussão e aprovação para constituir-se em eixo central da proposta a ser desenvolvida junto à turma/classe de crianças. Nesta etapa, orientava-se cada estagiário para a argumentação do tema do projeto, aprofundando-o de tal forma que fosse capaz de sustenta-lo teoricamente a fim de justificá-lo no projeto. Todos os procedimentos eram registrados nos diários reflexivos elaborados individualmente e compartilhados com as professoras colaboradoras e nas aulas de Prática de ensino.

Entendemos que a riqueza desta proposta está na capacidade que os estagiários precisam desenvolver para observar e traduzir as necessidades formativas das crianças em uma proposta pedagogicamente adequada, eticamente sustentável, e politicamente justa, considerando-se o contexto de enriquecimento curricular dos sistemas de ensino.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de São Carlos, SP, Brasil. E-mail: [netcleo@gmail.com](mailto:netcleo@gmail.com).

<sup>2</sup> Universidade Federal de São Carlos, SP, Brasil. E-mail: [mareonf@yahoo.com.br](mailto:mareonf@yahoo.com.br).

Defendemos a ideia de que ao registrar as marcas das vivências nos estágios curriculares, os/as estudantes de Pedagogia não só tem um desafio do ponto de vista linguístico, mas como reconstrução do discurso prático como atividade profissional incitando a reflexão sobre o entendimento de si mesmo e sobre a prática pedagógica em que estavam inseridos (ZABALZA, 2004).

Neste contexto, entendemos o diário de aula como um instrumento metodológico da formação inicial do professor, abordado segundo os referenciais de Zabalza (1994) como elemento de investigação das aprendizagens dos futuros professores, além da investigação dos conteúdos da prática de ensino por eles realizados. Também utilizamos Porlán e Martín (2000) para apresentar ao grupo o conceito de diário que sustentasse a produção documental da prática de ensino – estágio. Destacar que o uso de diários como fonte de registro das práticas de ensino é comum já desde os anos de formação inicial no curso de magistério, antigo Curso Normal. Sua utilização foi difundida como forma de desenvolver a escrita das futuras professoras, e também de documentação de seu trabalho a ser apresentado para as supervisoras de estágio.

No caso em tela, na formação pedagógica de um curso superior de licenciatura, buscávamos um instrumento metodológico que permita ao professor “investigar e refletir sobre a prática educativa, testemunho biográfico da sua experiência” (PORLÁN; MARTÍN, 1997, p. 18). Segundo esses autores, o registro escrito de sua prática com uma certa regularidade, cria as condições favoráveis à reflexão sobre seu plano de aula e suas ações educativas. Nessa perspectiva, o diário de aulas não apenas funciona como um suporte para a reflexão – de forma retrospectiva, mas pode funcionar de forma projetiva, uma vez que dá suporte para o replanejamento da ação à medida que pode tornar-se uma espécie de guia, em que se retorna aos registros como apoio à memória, e à reflexão. De um lado, revendo o que foi realizado; de outro lado, refazendo o percurso feito, ampliando-o ou mesmo, fazendo um novo percurso.

De um ponto de vista mais ampliado, o diário que também alimenta e dá pistas para o trabalho dos PF. Ao lançar mão dos registros feitos em campo – sala de aula, atividades da prática do ensino – o estudante estagiário dá ao professor formador a oportunidade de refazer o seu percurso e acompanhar suas reflexões; por outro lado, ao ler seus registros em sala para compartilhar com seus pares e com seu PF, o estudante estagiário tem novamente a oportunidade de refletir sobre suas ações, mas faz isso por meio da reflexão da reflexão – ou sobre a ação. Isso ocorre quando, ao retomar seus registros, e ao explicitá-los em um grupo de pares – seus colegas também estagiários – pode rever a questão destacada sobre um outro ponto de vista; pode retomar a concepção que originou aquele registro e pode, por fim, reafirmar suas concepções já explicitadas, mas buscando argumentos de segunda ordem, de fontes diferentes das que foram apresentadas quando era um registro individual.

Mas, e o Professor Formador, o que aprende com os diários de aula dos seus estudantes estagiários? Pensamos que este PF tem, também ele, a oportunidade de refletir sobre sua ação à medida que estes registros explicitam os modos pelos quais os estudantes estagiários vem fazendo seu percurso formativo, e como estes percursos tem evidenciado a apropriação de conceitos e de princípios referentes à sua inserção nos anos iniciais do ensino fundamental; como eles propõem estratégias de ensino e como estas estratégias estão relacionadas às demandas das crianças, aos diferentes níveis de aprendizado, ou à sua adequação conceitual. Assim, de modo ampliado e com duplo potencial formativo, os diários de aula produzidos pelos estudantes estagiários da Pedagogia, nos indicam sobre os percursos formativos destes, e de nós mesmas, uma vez que temos a oportunidade de reconstruirmos nosso próprio percurso – nossas escolhas, nossos desafios e nossas possibilidades como formadoras de pedagogos. Em decorrência desta perspectiva, o diário também pode ser visto como um instrumento para detectar problemas e explicitar nossas concepções pedagógicas, didáticas, políticas e ideológicas. É assim, um registro de nossos percursos formadores através dos percursos de nossos estudantes.

Já os portfólios são considerados uma estratégia ainda bastante incomum e inovadora no ensino superior, especialmente, cuja proposição os sustenta como instrumentos de avaliação no processo de ensinagem (ALVES, 2009). O portfólio é, assim como o diário de aula, um instrumento de investigação para o professor formador à medida que registra os processos de seleção, organização, reorganização do pensamento e da ação dos estudantes nos processos vivenciados no interior das práticas de ensino. É considerado mais objetivo que os dossiês<sup>3</sup> porque é uma seleção representativa deste, formalmente apresentado para avaliação.

Neste sentido, o portfólio mostra o que o estudante aprendeu ao montá-lo; ele é, assim, um meio para apresentar suas aprendizagens, e não um produto com fim em si mesmo (ALVES, 2009).

Tomando estas perspectivas teóricas, consideramos de um lado, que a escrita do diário é uma forma de documentar as práticas de ensino vivenciadas no contexto disciplinar do estágio curricular obrigatório nos anos iniciais do ensino fundamental, e permite ao professor colaborador e ao estudante estagiário refletir sobre seu plano de aula e suas ações práticas; de outro lado, permite aos professores formadores investigar e orientar as aprendizagens dos futuros professores acerca dos conteúdos advindos da prática de ensino por eles realizados, aqui considerados conteúdos de um nível superior visto que são produto da reflexão sobre a ação por eles realizadas.

Portanto, esta experiência apresenta resultados ainda incipientes, mas promissores, da análise de um conjunto de diários e portfólios autorizados e disponibilizados pelo grupo de participantes, e abre-se do interior de nossa proposta formativa para a discussão e reflexão pública de estratégias inventivas e criativas baseadas na escrita individual de uma experiência coletiva de formação.

## Referências

ALVES, Leonir Pessate. Portfólios como instrumentos de avaliação dos processos de ensinagem (cap. 4, p. 109-130). In: ANASTASIOU, Léa das Graças C.; ALVES, Leonir Pessate (Org.). **Processos de ensinagem na universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. Joinville: Univille, 2009. 8. ed.

PORLÁN, Rafael; MARTÍN, José. **El diario del professor: Um recurso para la investigación en el aula**. Serie Practica. Colección Investigación y Enseñanza. Sevilla: Díada Editora, 2000. 8. ed.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula** – Contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Coleção Ciências da Educação. Porto: Porto Editora. 1994.

---

<sup>3</sup> Do francês *dossier*, é o recipiente ou pasta onde se guardam todos os materiais produzidos pelo estudante, cronologicamente. (ALVES, 2009, p. 113).